

Avanço da dengue deve ter auge em maio

Clima quente, seca de janeiro e chuvas de fevereiro explicam atual avanço do mosquito transmissor da doença

JAIRO MARQUES

DE SÃO PAULO

Mesmo com 38.714 casos confirmados de dengue no Estado de SP no primeiro bimestre deste ano (quase o triplo do mesmo período de 2014), as autoridades de saúde se prepararam para um avanço ainda maior da doença nos meses de abril e maio.

A explicação para isso está no comportamento do clima e na sazonalidade do mosquito *Aedes aegypti*. Como as chuvas neste ano minguaram em janeiro e foram mais expressivas em fevereiro, continuando em março, com o calor as infestações mais expressivas poderão se dar mais tarde.

“Há uma persistência maior das condições que favorecem a ovulação do mosquito”, diz o médico Jean Gorinchteyn, do Instituto Emílio Ribas. O comportamento da doença para este ano é semelhante ao do ano passado.

Levantamento da **Folha** publicado no último dia 5 mostrou que a situação é a mais crítica ao menos desde 2010.

Em 50 dos 645 municípios paulistas, a reportagem mapeou 44.140 infectados. É mais que a quantidade registrada no Estado inteiro no primeiro bimestre de cada um dos últimos cinco anos.

No Estado, em 2014, entre abril e maio, foram 127.570 casos e, na capital, 22.347. Em junho, os registros, embora ainda altos, começaram a cair, com o tempo mais seco, e despencaram em julho, com as temperaturas mais baixas.

Segundo especialistas, a maior parte das pessoas contrai a dengue a partir de focos localizados dentro das próprias casas. É preciso fazer uma varredura pelo menos uma vez por semana, com atenção para vasos, calhas, telhados e outros recipientes.

A dengue já matou 32 pessoas neste ano no Estado, contra 87 ao longo de todo o ano passado. A primeira vítima na capital foi registrada na semana passada, na zona norte, região, até agora, mais problemática para a doença. Uma segunda morte, esta na zona leste, ainda é investigada.

MANUAL ANTIDENGUE

Veja como a doença é transmitida, sintomas e formas de prevenção

O CICLO DO MOSQUITO



O mosquito *Aedes aegypti*, vetor da dengue

A fêmea bota ovos em água parada e limpa

Mosquito adulto

Os ovos demoram 5 dias para eclodir

Larva

Pupa

PRINCIPAIS SINTOMAS



DA DENGUE CLÁSSICA

- > Febre alta (acima de 38°C)
- > Dores de cabeça
- > Dor atrás dos olhos
- > Dores musculares
- > Manchas e erupções na pele, principalmente no tórax e em membros superiores
- > Náuseas e vômitos
- > Cansaço extremo e indisposição

> DA DENGUE HEMORRÁGICA

- > Dores abdominais fortes
- > Vômitos constantes, com ou sem sangue
- > Pele pálida, fria e úmida
- > Sangramento pelo nariz, boca e gengivas
- > Manchas vermelhas na pele
- > Sonolência, agitação e confusão mental
- > Sede excessiva e boca seca
- > Dificuldade respiratória
- > Pulso rápido e fraco
- > Perda de consciência

PREVENÇÃO

Medidas para evitar a reprodução do *Aedes aegypti*



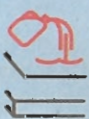
Pratos de vasos de plantas devem ser preenchidos com areia



Latas, baldes e potes devem ser guardados com a boca para baixo



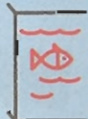
Caixas d'água devem ser mantidas fechadas ou cobertas com tela



Piscinas devem ser cobertas ou tratadas com cloro



Pneus devem ser guardados em locais cobertos



Lonas, aquários e bacias devem ficar longe da chuva



Entulhos ou sobras de obras devem ser cobertos



Plantas que acumulam água nas folhas devem ter apenas a terra regada



Condomínios devem alertar os moradores sobre medidas antidengue

38.714 casos confirmados no Estado de SP*

2.708 casos confirmados na capital paulista**

32 mortes no Estado*

1 morte na capital

TRANSMISSÃO

- 1 Na fase adulta, as fêmeas do mosquito passam a picar seres humanos e outros animais para se alimentar de sangue
- 2 Ao picar uma pessoa já infectada com o vírus da dengue, o mosquito também se infecta - um mosquito não infectado não transmite dengue
- 3 Infectado, o mosquito poderá transmitir o vírus da dengue por meio de sua saliva sempre que picar alguém

30 vezes foi o aumento da incidência da dengue nos últimos 50 anos, segundo a OMS

PERGUNTAS E RESPOSTAS

O mosquito da dengue só ataca de dia?

Não. Ele tem hábitos diurnos, mas pode picar e transmitir a doença a qualquer hora

Quais são as medidas mais eficazes contra a transmissão?

A prevenção e o combate ao mosquito dentro das residências, que são responsáveis por 80% dos focos do inseto, são as melhores medidas. Uma varredura deve ser feita semanalmente em calhas, caixas-d'água, telhas e vasos de plantas. Geladeiras com reservatório também. Dê atenção a galhos caídos, capazes de guardar pequenos pontos de água onde o mosquito pode se multiplicar

Quais os cuidados com crianças pequenas?

Não use repelentes naquelas com menos de dois anos. Para essas, use mosquiteiros no berço, no carrinho e em outros locais onde elas costumam dormir. Prefira roupas compridas e claras, que facilitam a visualização do inseto. Crianças acima de dois anos, sem contraindicação médica, podem usar repelentes, mas é preciso ver no rótulo se são eficazes contra o *Aedes aegypti*

Quem pegou dengue uma vez pode pegar de novo?

Sim, mas nunca do mesmo tipo, e a probabilidade tende a ser menor. Há hoje quatro subtipos identificados

A crise da água pode contribuir com o aumento da infestação?

Sim, por isso tenha cuidado com as formas de armazenar água. Dê preferência a recipientes pequenos, que devem ser tampados ou protegidos por mosquiteiros

Em quanto tempo surgem os sintomas?

Em três a sete dias

Devo ir ao médico assim que sentir um sintoma?

Sim. Nunca se medique sem orientação. O médico é quem deve analisar a gravidade da doença e indicar o tratamento